

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG

EDITAL Nº 41/2023 - PRPPG

XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**NARRATIVAS DE CRIANÇAS SOBRE DISPOSITIVO DISCIPLINARES
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Francisca Micaely do Nascimento Ferreira, Pedagogia.

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral – CE

Andrea Abreu Astigarraga

Profa. Dra do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral – CE

RESUMO

O presente texto tem como objetivo principal identificar os dispositivos disciplinares apresentados nas narrativas das crianças do Infantil IV e V e as suas implicações na vivência da infância e nas práticas pedagógicas para crianças. O lócus da pesquisa foi um Centro de Educação infantil, em um município na região norte do estado do Ceará. Abordagem de pesquisa qualitativa, metodologia de narrativa (auto) biográfica de crianças, com o procedimento do protocolo de coleta de narrativas baseado no dispositivo do protocolo do boneco alien, conforme as investigações de Lani-Bayle (2018); Conti e Passeggi (2014), Costa e Astigarraga (2021). As narrativas das crianças do Infantil IV e V foram coletadas com rodas de conversas coletivas, gravadas e, posteriormente, transcritas. Nos resultados da pesquisa foi possível identificar os dispositivos disciplinares (FOUCAULT, 1999) – denominados pelas crianças de “castigos”. O principal castigo apontado pelas crianças foi ficar sem recreio. Os motivos apontados para tal procedimento foram: elas recebem castigos em sala por não fazerem a “tarefinha” em tempo hábil ou não trazer a “tarefinha” orientada para ser feita em casa. Isso nos remete ao conceito de “ofício de aluno” em detrimento da vivência da infância na escola (PERRENOUD, 1994) e não condiz com a legislação da educação infantil que dispõe os princípios da ludicidade, formação integral, interdisciplinar, etc. Além de que a educação infantil não significa escolarização e fazer tarefas que envolvam leitura e escrita não deveriam fazer parte da prática pedagógica para estas idades, assim como, aplicar dispositivos disciplinares, tais como, castigos. Inferimos a necessidade de se construir práticas pedagógicas com a participação ativa da voz das crianças, como agentes sociais atuantes em seus processos formativos. A pesquisa em forma de escuta das narrativas das crianças apresentou a possibilidade de ser um anti-dispositivo disciplinar dentro do espaço escolar.

Palavras-chave: Narrativas (Auto)biográficas; Crianças; Educação infantil.